

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM GEOCIÊNCIAS PARA INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL NA APAE DE OURO PRETO - MG

**Emmanuelle Fátima Oliveira do Carmo¹, Lorena Romagnoli e Silva¹, Izis Samira Cipriano do Carmo¹, Nalberth Vicentin Santana¹, Gabe Arruda Bolzan².
Orientador: Rodson de Abreu Marques¹**

¹Universidade Federal de Ouro Preto/Departamento de Geologia/Escola de Minas (PET Engenharia Geológica UFOP / Geociências sem Muros), Rua Nove, Morro do Cruzeiro - 35402-230 - Ouro Preto - MG, Brasil, emmanuelle.carmo@aluno.ufop.edu.br, lorena.romagnoli@aluno.ufop.edu.br, izis.carmo@aluno.ufop.edu.br, nalberth.santana@aluno.ufop.edu.br, rodsonabreu@gmail.com

²Universidade Federal do Espírito Santo, Alto Universitário, S/N, Guararema - 29500-000 – Alegre - ES, Brasil, gabe.arruda10@gmail.com

Resumo

O presente trabalho traz um relato de experiência na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais da cidade de Ouro Preto durante a semana da pessoa com deficiência Intelectual e Múltipla. O principal objetivo foi desenvolver atividades lúdicas e interativas com os alunos, familiares, professores e gestores da instituição, impactando positivamente na qualidade de vida dos participantes. Para o desenvolvimento do trabalho, foram utilizados tecidos de feltro e recortes de imagens de corpos celestes para a reprodução do Sistema Solar. O resultado mostrou uma grande interatividade com os presentes, troca de experiências pedagógicas entre universitários e docentes da instituição e idealizações de eventos e oficinas com os gestores. Desta forma, o trabalho de extensão mostrou-se promissor, especialmente no âmbito da interação dialógica e para integração social dos alunos.

Palavras-chave: APAE. Interação Dialógica. Educação. Comunidade.

Área do Conhecimento: ENEXUN.

Introdução

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) é uma instituição brasileira e não possui fins lucrativos. É destinada a oferecer o bem-estar e a inclusão de indivíduos com deficiência intelectual e múltipla. A instituição exerce funções educacionais, trabalhos voltados para saúde e ações sociais para amparar os grupos sociais e seus familiares. A organização foi criada na cidade do Rio de Janeiro, em 1954. A idealização ocorreu de um conjunto de pais e uma equipe de trabalhadores da área da educação, apreensivos com a escassez de recursos e serviços especializados para indivíduos com deficiência. (APAE, 2024). A partir deste momento, a APAE se ampliou pelo Brasil, instituindo diversas unidades e transformando-se em um modelo de instituição na assistência às pessoas com deficiência (APAE, 2024). A APAE de Ouro Preto (Figura 1) conta com uma ótima infraestrutura, com salas de aula adaptadas, quadra de esporte, refeitório, amplo pátio, piscina adaptada, espaços recreativos e salas multimídias.

O presente trabalho traz um relato de experiências de ações envolvendo a construção de um material didático em geociências na APAE, durante a semana da pessoa com deficiência Intelectual e Múltipla, instituída pela Lei 13.585 de 2017 do governo federal. A ação é associada a um projeto de extensão concluído, denominado “Conexões Ciências da Terra” atrelado ao Programa de Extensão “Geociências sem muros”, em parceria com o Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Engenharia Geológica da Universidade Federal de Ouro Preto. O objetivo principal do trabalho é estabelecer a relevância das ações educacionais e os proveitos para alunos e pais na inclusão da comunidade. Além disso, as ações objetivam impactar positivamente a vida dos participantes para desenvolvimento de habilidades e integração social.

Figura 1 - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais da cidade de Ouro Preto.



Fonte: Os autores (2024).

Metodologia

A metodologia baseou-se na idealização, confecção e aplicação de materiais lúdicos em geociências, especificamente atrelados ao tema do “Sistema Solar”.

Primeiramente, as estratégias foram baseadas em reuniões com professores, gestores e pedagogos da instituição. Logo após, foram traçadas as estratégias para confecção de materiais, baseados nas normas da Base Nacional Comum Curricular do Ministério da Educação (2024) - área de Ciências da Natureza (7º ano - EF07CI15).

Para a montagem do painel, foram utilizados: tecidos de feltro de dimensões 120x70x0,5cm, fita dupla-face e imagens plastificadas dos corpos celestes do sistema solar (Sol, Mercúrio, Vênus, Terra, Lua, Marte, Cinturão de Asteroides, Júpiter, Saturno, Urano, Netuno e Plutão). Todas as imagens foram produzidas na plataforma de design “Canva”. Além disso, foram distribuídas folhas de tamanho A4 com as imagens para colorir.

Durante a atividade foram explorados dos alunos as noções básicas de cores e formas, além de comparações entre as cores com objetos do dia a dia para que fosse possível o entendimento a respeito das atividades e noção do espaço que ocupa.

Resultados

Ao todo foram cerca de vinte alunos, da APAE e mais cinco professores, gestores e pedagogos que participaram da ação. A atuação dos alunos no projeto se deu de forma ativa e participativa, de modo a dar o protagonismo aos participantes. A ação foi pautada especialmente na observação dos elementos que compõem o sistema solar, incluindo habilidades de desenvolvimento de pintura com observação e análise das cores, formas e tamanhos dos corpos celestes. A atividade, além de proporcionar uma interação entre os alunos e o projeto, permitiu compreender o desempenho de cada aluno frente às suas dificuldades e também enaltecendo e potencializando a criatividade. Ao colorir os desenhos e observar as formas geométricas dos componentes do sistema solar, as habilidades motoras e criativas dos alunos foram testadas, além do treinamento de concentração, que são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo dos alunos da APAE (Figura 2).

Os debates e as curiosidades sobre os corpos celestes serviram como pontos centrais da interação dialógica entre os universitários e os educandos da APAE, pois proporcionou um espaço de conhecimento mútuo e trocas de vivências, no qual as duas partes intercambiaram experiências. Esse entrosamento colabora para a inclusão social, potencializa habilidades comunicativas e incute novas perspectivas e estímulos. Para os professores da APAE foi uma oportunidade de trocas de experiências profissionais. Para os discentes universitários, foi uma circunstância conveniente de exercer teoria em prática. Portanto, a interação dialógica concebeu um ambiente colaborativo que enalteceu a diversidade e desenvolveu a formação pessoal e comunitária.

O painel produzido (Figura 2) foi exposto e doado para a APAE, sendo um legado do programa de extensão “Geociências sem Muros”, proporcionando, assim, a difusão do conhecimento. Dessa forma, os alunos participantes e os demais alunos da escola tem acesso ao material e serve de conhecimento para os demais frequentadores do centro de ensino.

Como resultado, o trabalho levou para os discentes a compreensão a respeito do universo que os cerca, tornando o aprendizado de forma interativa e lúdica. Foi possível aprender sobre os planetas, o sol, outros corpos celestes presentes no universo, de forma criativa e divertida, tornando o aprendizado mais eficaz. Além disso, as ações foram publicadas nas redes sociais para maior disseminação do conteúdo e práticas inclusivas na comunidade ouro pretana (Figura 2).

Figura 2 - Ações produzidas entre os universitários e participantes da APAE (educandos, professores, pedagogos e gestores).



Fonte: Os autores (2024).

Discussão

A missão da APAE é propiciar a inclusão social e o aumento da qualidade de vida de indivíduos com deficiência intelectual e múltipla. Tais premissas são logradas a partir de ações que envolvam a educação, assistência social e saúde e integração social. (APAE, 2024).

O trabalho traz a questão do quarto objetivo de desenvolvimento sustentável (ODS), da Organização das Nações Unidas (ONU), que prevê até 2030 “garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (Nações Unidas Brasil, 2024).

Leonel e Leonardo (2014) destacam pontos importantes referentes a uma pesquisa realizada na APAE, no Paraná, e afirmam que o desenvolvimento do educando com deficiência se dá de maneira vagarosa e que o intermédio e a intervenção do professor ainda não tem uma perspectiva crucial para a aquisição de conhecimento e progresso do aluno. Os resultados mostram que é relevante investir no

profissional e refletir sobre as perspectivas limitadas da deficiência e o ensino oferecido ao educando com deficiência intelectual. Desta forma, é relevante considerar ações extensionistas para implementação de currículo oculto em atividades e centros não formais de ensino, como prevê o presente trabalho.

Todos esses dados reforçam a necessidade e a sistematização da implementação de ações voltadas para o ensino inclusivo no Brasil, visto a importância das metas para o desenvolvimento sustentável e a baixa taxa de incentivo educacional para as pessoas com deficiência. Os fatores ficam mais discrepantes quando relacionados ao ensino superior e suas políticas públicas para ações juntos às organizações como a APAE.

Conclusão

As ações extensionistas e educacionais, como a atividade de montar uma a sistema solar na APAE junto aos alunos, vão além dos muros do aprendizado acadêmico, pois promove uma interação dialógica entre as diferenças e uma nova forma de aprendizagem e ensino. Este trabalho corrobora para a integração entre a acessibilidade e as geociências, reforçando a necessidade de novas metodologias de ensino e interatividades dos profissionais de educação básica, para que o acesso ao conhecimento das geociências seja mais inclusivo. As ações extensionistas têm a capacidade de promover essa interação entre comunidade acadêmica e APAE, além de tornar acessível esse contato.

Referências

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS. **Missão, Visão e Valores**. Disponível em: <https://www.apaebrasil.org.br>. Acesso em: 25 ago. 2024.

BRASIL. Lei 13585 de 2017- institui a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2017/lei-13585-26-dezembro-2017-786022-publicacaooriginal-154641-pl.html>. Acesso em: 20 ago 2024.

BRASIL. Ministério da Educação - Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 ago. 2024.

LEONEL, . H.S.; LEONARDO, N.S.T. Concepções de professores da educação especial (APAEs) sobre a aprendizagem e desenvolvimento do aluno com deficiência intelectual: um estudo a partir da teoria vigotskiana. Relato de Pesquisa. **Rev. bras. educ. espec.** 20 (4). 2014.

NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL. **Objetivo de desenvolvimento sustentável no Brasil**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>. Acesso em: 25 ago. 2024.

Agradecimentos

Agradecemos à Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais da cidade de Ouro Preto e à Pró Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Ouro Preto.